

No Carlos Gomes, a lenda da Sereia de Meaípe

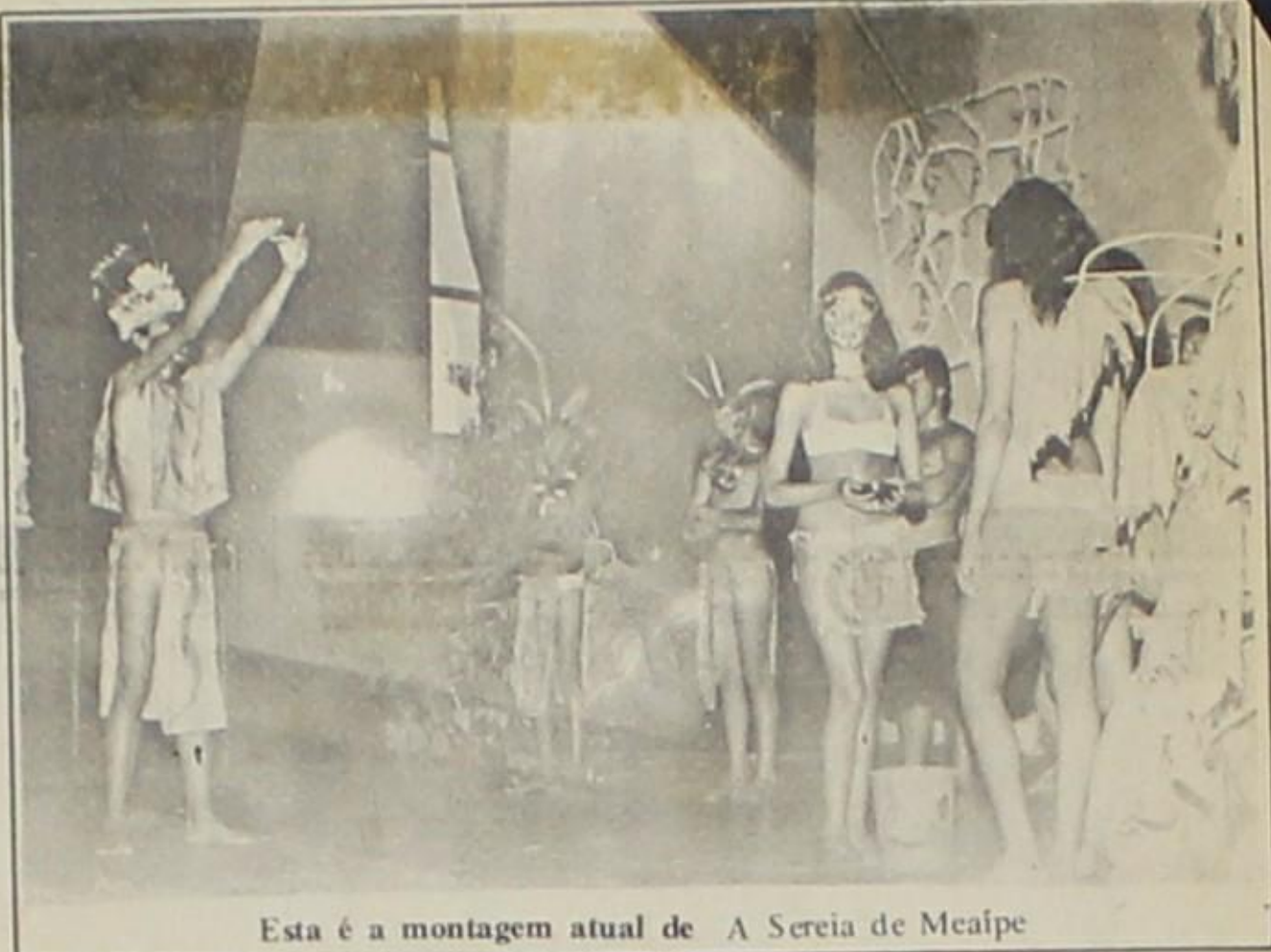
Tiroco dos Anjos

A SEREIA DE MEAÍPE (hoje, às 19 horas, sábado e domingo, às 17 horas, no Teatro Carlos Gomes, inaugurando o Ciclo Capixaba de Teatro, que se estenderá a 22 de fevereiro) — Peça infantil de Bob de Paula.

Montagem do Grupo da Barra.

Direção do autor.

Trilha sonora: Palma Lima. Elenco: Bob de Paula, José Luis Rubiale, Alberto Luiz Bittencourt, Júlio César Fernandes, Gustavo Cordeiro, Manoel Giovani Silva de Lima, Eliana Lima, Elizete Possati, Stela Momandi, Denise Jevaux do Amaral, Antônio Rubens Deccottigmes, Marinelva de Paula.



Esta é a montagem atual de A Sereia de Meaípe

A Sereia de Mealpe foi escrita com base numa lenda capixaba, registrada pela historiadora Maria Stela de Novaes e também em passagens históricas. O autor da peça, Bob de Paula, relembra, em agosto de 1977, quando da estréia no Carlos Gomes: "Após ter lido a lenda, fomos a Mealpe (próximo a Guarapari) fazer uma pesquisa. Lá perguntamos às pessoas sobre a história e conseguimos ótimos dados para fazer nosso trabalho. Falamos com o povo, os idosos e os jovens, descobrimos o local onde a sereia aparece. Dizemos aparece porque, segundo um casal que entrevistamos, há alguns anos a sereia apareceu para umas mulheres que estavam lavando roupas lá na poça da Merinha e as encantou. Dona Anita Rosa de Magalhães Góes, professora, residente há oito anos em Mealpe, nos disse que o nome da pequena vila vem de Méipe, que quer dizer A Cidade Paraíso, fundada por um holandês e uma portuguesa que lá chegaram e construíram uma choupana. Dona Anita tem um interesse especial pela vila e seus habitantes, dos quais ela fala com muito carinho. Benedito Matos, 82 anos, que trabalha como caseiro para

dona Anita, nos contou a história da Sereia de Mealpe: "Ouvi falar pelos mais velhos. Minha mãe morreu com 105 anos e justamente ela me contava essas coisas. Ela me dizia que uma mulher aparecia em cima de uma pedra lá no meio da poça. Ficava ali e depois desaparecia".

Continua: "A maioria das crianças em Mealpe nunca tinha ouvido falar da sereia e algumas nem sequer sabiam o que é uma sereia. Seu Benedito (já falecido) ficava empolgado quando falava da sereia; falava de seus ancestrais, de sua origem holandesa e portuguesa e nos fez um desenho com uma rinha sobre a sereia. Disse que há algum tempo um historiador esteve lá e pediu que ele fizesse o desenho com as rimas para ser levado para o Rio de Janeiro, porque era uma história muito importante. Seu Benedito fez o desenho com as rimas, mas nunca mais viu o historiador, que havia prometido mandar uma publicação que seria feita sobre o valor histórico de seu desenho. Então pedimos a seu Benedito que nos levasse ao local onde a sereia aparecia, a poça da

Merinha e, quando lá chegamos, ficamos deslumbrados com o cenário: uma rocha imensa que dá para o mar e quase junto ao mar, incrustada na rocha, uma espécie de lagoa, azul e funda, cheia de peixinhos que nadavam assustados com nossa presença e verdes e sedosas algas que davam vida especial à poça. No meio desta havia várias pedras e a água é tão clara que víamos a areia no fundo. Realmente, um lugar digno de uma sereia. Imediatamente nos pusemos a trabalhar. Queríamos uma aldeia indígena perto da poça para que pudéssemos fazer um ensaio no local. Os atores entraram num matagal próximo para colher o material que a natureza tinha para oferecer e em pouco tempo tínhamos uma aldeia e índios vestidos de folhagens e pintados com tinta que conseguimos amassando uns frutos do local. O ensaio foi um laboratório incrível e o ambiente fez com que os atores sentissem ao máximo os personagens. Com o fim da tarde, nos preparamos para partir, malas e bagagens, e todos tristes por ter que ir. Ficamos todos encantados com o local. Talvez, quem sabe, sob o encanto da sereia de Mealpe".